

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)

Bereê

Observatório de
Mulheres em Goiânia

RELATÓRIO PARCIAL

Eixo - Educação

Goiânia

2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG
Gestão 2026-2030

Reitora: Sandramara Matias Chaves
Vice-Reitora: Camila Cardoso Caixeta

Pró-Reitora de Graduação: Lueli Nogueira Duarte e Silva
Pró-Reitor Adjunto de Graduação: Monarko Nunes de Azevedo

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Laura Vilela Rodrigues Rezende
Pró-Reitor Adjunto de Pós-Graduação: Ricardo Marreto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação: Wendell Karlos Tomazelli Coltro
Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Inovação: Natália Del Angelo Aredes

Pró-Reitora de Extensão e Cultura: Luana Cássia Miranda Ribeiro
Pró-Reitor Adjunto de Extensão e Cultura: Adriana Régia Marques de Souza

Pró-Reitor de Administração e Finanças: Vicente da Rocha Soares Ferreira
Pró-Reitor Adjunto de Administração e Finanças: Hugo Ferreira Ginú

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Maria Tereza Tomé de Godoy
Pró-Reitor Adjunto de Gestão de Pessoas: Juliano Lima Soares

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis: Maísa Miralva da Silva
Pró-Reitor Adjunto de Assuntos Estudantis: Renato Pessoa Vale

FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral

Dijaci David de Oliveira

Vice-coordenação

Ana Paula de Castro Neves

Coordenadoras Administrativas

Jully Anne Ribeiro da Cruz e Najla Franco Frattari

Equipe de Pesquisa

Eixo Educação - 1º fase

Najla Franco Frattari

Simone de Jesus

Lara Ramos Maciel

Isis Fernandes Soares

Organização

Ana Paula de Castro Neves

Projeto Gráfico

Natã Silva de Carvalho

Karynne Paula de Senna

Instituição Executora

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Fundação de Apoio

FUNAPE

Concedente

Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres, Assistência Social e Direitos Humanos – SEMASDH

1. Introdução

A desigualdade de gênero no Brasil atravessa a estrutura das relações sociais, culturais e econômicas. Trata-se de um fator histórico onde mulheres enfrentam obstáculos que se iniciam no modo como a educação é moldada pela ótica patriarcal e conservadora, vigente em diversos setores sociais e governamentais. Embora, através de dados de pesquisas seja notável um avanço na comparação de gênero entre mulheres e homens, ainda quando vamos falar sobre raça e classe essa desigualdade se aprofunda. A falta de acesso à educação formal de qualidade se desdobra em diversos problemas e lacunas sociais que não são efetivamente transformadas. É possível notar esse molde e estereotipação controladora sobre a educação das mulheres desde o campo familiar, onde a expectativa é que a mulher se dedique exclusivamente à vida doméstica, ao casamento e ao seu cônjuge, de outro lado, os homens têm total estímulo e incentivo aos estudos e conseqüentemente ao trabalho. Além disso, a violência de gênero também encontrada no ambiente escolar, como o assédio, a violência sexual e outros tipos de repressões também favorece que a experiência das mulheres com a educação seja mais estreita, cansativa e negativa se desdobrando na evasão e abandono do ambiente escolar. Logo, o entrelaçamento das relações de gênero, raça e classe se faz necessário, uma vez que a disparidade entre homens e mulheres, não é a mesma quando analisamos com o marcador da raça, e em outros momentos o marcador de classe.

A importância desse campo de estudo se dá na ampliação de debate sobre as estruturas sociais; compreendendo como as desigualdades surgem e se estabelecem temos a possibilidade de delinear mudanças através do acesso à educação. Além disso, estudar a desigualdade de gênero na educação ajuda a desconstruir estereótipos que perpetuam a discriminação. Muitas vezes, as escolhas profissionais e acadêmicas das mulheres são influenciadas por normas sociais que limitam suas aspirações. Ao explorar essas diretrizes relacionadas às decisões educacionais, é possível criar estratégias para contribuir no desenvolvimento de políticas públicas eficazes para se obter um movimento de mudança

nessas estruturas com mais equidade no meio educacional, problematizando todas essas lacunas e colocando em evidência o que precisa ser transformado. E é nesse sentido que o presente estudo se coloca, visando identificar as principais características do sistema educacional de Goiânia, bem como, as barreiras e oportunidades para a promoção da igualdade de gênero na educação.

2. Metodologia de Coleta e Análise de Dados de Educação em Goiânia 2.1. Coleta de Dados

Os dados utilizados nesta análise foram coletados a partir dos sítios públicos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). As informações cobrem indicadores gerais de matrículas e perfil de alunos para o município de Goiânia, desagregados por etapa de ensino e sexo, conforme as tabelas anexadas.

No entanto, é importante destacar que a desagregação por sexo (homens e mulheres) estava indisponível na maioria dos dados e para diversos anos. Foi possível acessar informações detalhadas sobre o perfil dos alunos e dos professores apenas para o ano de 2020. Isso decorre do fato de que os dados específicos de alunos e professores do Censo Escolar são sigilosos e requerem solicitação formal para a sala de sigilo do INEP, processo este que ainda está em andamento. Portanto, a análise presente limita-se aos dados disponíveis que foram encontrados disponíveis publicamente entre o intervalo 2020 a 2023.

Os dados analisados foram classificados em quatro categorias:

- **Indicadores Gerais da Rede Municipal de Goiânia - Não Desagregados por Sexo:** Informações gerais sobre matrículas e outros indicadores, sem distinção entre homens e mulheres.
- **Indicadores Gerais da Rede Municipal de Goiânia - Disponíveis por Sexo:** Conjunto limitado de dados onde foi possível realizar a desagregação por gênero.
- **Perfil dos Escolares da Rede Municipal de Goiânia em 2020:** Dados detalhados do perfil dos alunos matriculados em 2020, incluindo informações por sexo, cor e etapa de ensino.
- **Perfil dos Docentes da Rede Municipal de Goiânia em 2020:** Informações sobre os professores da rede municipal, também detalhadas por sexo e cor, disponíveis apenas para o ano de 2020.

2.2. Análise Descritiva

Com base nas informações coletadas, realizamos uma análise descritiva. Os principais indicadores analisados incluem:

- **Número de matrículas por etapa de ensino:** Analisamos a evolução do número de matrículas nas diferentes etapas de ensino (creche, pré-escola, ensino fundamental, entre outros) no período de 2020 a 2023 – quando possível.
- **Média de alunos por turma:** Calculamos a média de alunos por turma em cada etapa de ensino (dados gerais).

• **Distribuição por sexo:** A análise inclui o desdobramento dos dados por sexo, com a proporção de matrículas de mulheres e homens em cada etapa e ano – quando possível.

3. Resultados

3.1 Indicadores Gerais da Rede Municipal de Goiânia - Não desagregados por sexo

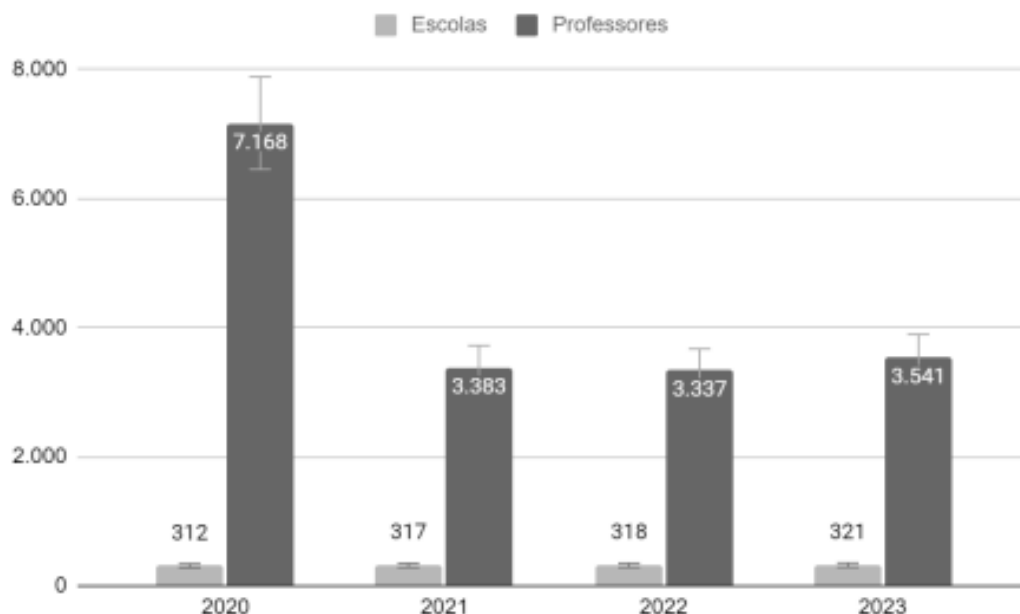
A Tabela 1 destaca um crescimento geral nas matrículas na rede municipal de Goiânia entre 2020 e 2023, com algumas flutuações dependendo da etapa de ensino. O aumento expressivo nas matrículas em creches e nos anos iniciais do ensino fundamental reflete a expansão da oferta de vagas e a maior demanda por educação básica. A estabilização do EJA e o crescimento significativo na educação especial, por sua vez, podem indicar ajustes nas políticas educacionais para atender às necessidades específicas desses grupos.

Tabela 1 - Total de matrículas da Rede Municipal, por etapa de ensino, em Goiânia - 2020 a 2023

Etapa	2020	2021	2022	2023
Creche	12.120	13.255	12.910	14.666
Pré-escola	15.743	15.497	15.657	15.744
Anos Iniciais	47.394	48.166	48.206	49.848
Anos Finais	19.536	20.335	19.992	19.469
EJA	5.349	4.363	3.890	3.910
Educação Especial	2.975	2.854	2.884	4.149
Total	103.117	104.470	103.539	107.786

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Censo Escolar (INEP)

O gráfico apresenta o número de escolas e professores na rede municipal de Goiânia, comparando os anos de 2020 a 2023. O número de escolas na rede municipal de Goiânia aumentou de forma constante ao longo dos anos, passando de 312 escolas em 2020 para 321 escolas em 2023, o que pode refletir esforços de expansão da infraestrutura educacional para atender a uma crescente demanda por vagas na rede pública. O número de professores, entretanto, caiu drasticamente de 7.168 em 2020 para pouco mais de 3.000 nos anos seguintes, com uma leve recuperação em 2023. Porém, não foi possível verificar em qual etapa de ensino a queda do número de docentes foi maior.



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Censo Escolar (INEP)

A Tabela 2 indica que houve uma ligeira variação na média de alunos por turma ao longo dos três anos, com uma queda mais acentuada em 2021, provavelmente devido aos efeitos da pandemia na organização escolar e no fluxo de matrículas. A recuperação em 2022 sugere um retorno gradual à normalidade, com um ajuste nas médias de alunos, especialmente na etapa da pré-escola.

Tabela 2 - Média de Alunos por Turma - Educação Infantil em Goiânia, Goiás - 2020 a 2022

Etapa	2020	2021	2022
Creche	17,3	17,2	17,5
Pré-escola	22,1	20,2	21,8
Total	19,7	18,8	19,6

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Censo Escolar (INEP)

A Tabela 3 destaca que a média de alunos por turma no ensino fundamental em Goiânia apresentou variações pequenas durante o período analisado. Nos anos iniciais, houve uma leve redução no tamanho das turmas, enquanto nos anos finais houve um ligeiro aumento que se estabilizou posteriormente. Esses resultados podem ser influenciados pelos ajustes nas políticas educacionais devido à pandemia de COVID-19, que impactou tanto a demanda quanto a capacidade das escolas de organizarem suas turmas.

Tabela 3 - Média de Alunos por Turma - Ensino Fundamental em Goiânia, Goiás - 2020 a 2022

Etapa	2020	2021	2022
Anos Iniciais	25,3	24,6	24,5
Anos Finais	30,8	31,4	31,3
Total	26,7	26,3	26,2

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Censo Escolar (INEP)

A Tabela 4 apresenta a média de horas-aula diária para as etapas da educação infantil (creche e pré-escola) e a Tabela 5 apresenta a média de horas-aula diária para as duas etapas do ensino fundamental (anos iniciais e finais) em Goiânia, de 2020 a 2022. A média geral de horas-aula diárias para a educação infantil aumentou ligeiramente de 8,2 em 2020 para 8,4 em 2021 e 2022. A média total de horas-aula no ensino fundamental manteve-se estável em 4,7 horas em 2020 e 2021, mas subiu para 5 horas em 2022. Esse aumento global aponta para um esforço de compensação pedagógica nas duas etapas do ensino fundamental.

Tabela 4 - Média de Horas-Aula Diária - Educação Infantil em Goiânia, Goiás - 2020 a 2022

Etapa	2020	2021	2022
Creche	10,5	10,5	10,3
Pré-escola	6,5	6,6	6,8
Total	8,2	8,4	8,4

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Censo Escolar (INEP)

Tabela 5 - Média de Horas-Aula Diária - Ensino Fundamental em Goiânia, Goiás - 2020 a 2022

Etapa	2020	2021	2022
Anos Iniciais	4,9	4,9	5,2
Anos Finais	4,3	4,3	4,5
Total	4,7	4,7	5

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Censo Escolar (INEP)

A Tabela 6 apresenta as taxas de aprovação no ensino fundamental em Goiânia, separadas entre os anos iniciais e finais, para os anos de 2021 e 2022. A taxa geral de aprovação no ensino fundamental foi de 99,8% em 2021 e caiu para 98,0% em 2022. Apesar da queda, a taxa ainda é muito alta, sugerindo que a maioria dos alunos conseguiu acompanhar o currículo e atingir os critérios de aprovação.

Tabela 6 - Taxa de Aprovação - Ensino Fundamental em Goiânia (%), Goiás - 2020 a 2022

Etapa	2020	2021	2022
Anos Iniciais	-	99,8	98,8
Anos Finais	-	99,8	96,0
Total	-	99,8	98,0

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Censo Escolar (INEP)

A Tabela 7 apresenta as taxas de abandono escolar no ensino fundamental em Goiânia, separadas entre anos iniciais e anos finais, para os anos de 2021 e 2022. As informações constantes na tabela revelam uma tendência preocupante de aumento nas taxas de abandono escolar em Goiânia, especialmente nos anos finais do ensino fundamental. Embora os valores ainda sejam relativamente baixos, o aumento observado em 2022 pode indicar que, mesmo com os esforços de recuperação e normalização das atividades escolares, algumas famílias e alunos continuam enfrentando desafios para permanecer na escola.

Tabela 7 - Taxa de Abandono - Ensino Fundamental em Goiânia (%), Goiás - 2020 a 2022

Etapa	2020	2021	2022
Anos Iniciais	-	0,2	0,7
Anos Finais	-	0,2	1,7
Total	-	0,2	1,0

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Censo Escolar (INEP)

A Tabela 8 mostra o percentual de docentes com curso superior na educação infantil, especificamente nas etapas de creche e pré-escola, em Goiânia, de 2020 a 2022. O total geral de docentes com curso superior na educação infantil foi de 94,9% em 2020, subindo para 98,5% em 2021 e caindo para 92,7% em 2022. Apesar da queda recente, o percentual permanece elevado, indicando que a maioria dos docentes na educação infantil em Goiânia possui uma formação superior.

Tabela 8 - Percentual de Docentes com Curso Superior - Educação Infantil em Goiânia (%), Goiás - 2020 a 2022

Etapa	2020	2021	2022
Creche	94,5	98,0	91,2
Pré-escola	95,2	99,1	94,4
Total	94,9	98,5	92,7

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Censo Escolar (INEP)

A Tabela 9 apresenta o percentual de docentes com curso superior no ensino fundamental, separados entre os anos iniciais e finais, em Goiânia, de 2020 a 2022. O percentual total de docentes com curso superior no ensino fundamental foi de 97,6% em 2020, subindo para 99,2% em 2021 e caindo para 97,0% em 2022. Isso demonstra que, no ensino fundamental, quase todos os professores possuem uma formação superior, reforçando a qualidade do corpo docente.

Tabela 9 - Percentual de Docentes com Curso Superior - Ensino Fundamental em Goiânia (%), Goiás - 2020 a 2022

Etapa	2020	2021	2022
Anos Iniciais	97,4	99,0	96,3
Anos Finais	98,6	99,9	99,2
Total	97,6	99,2	97,0

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Censo Escolar (INEP)

Ambas as tabelas refletem que, tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental, o percentual de docentes com curso superior em Goiânia é muito elevado, superando 90% em todos os anos analisados. As variações observadas em 2022, com quedas em comparação a 2021, podem ser atribuídas a mudanças no corpo docente ou à entrada de novos professores ainda em processo de formação. No entanto, os números indicam uma forte qualificação dos professores em todas as etapas de ensino.

3.2 Indicadores Gerais da Rede Municipal de Goiânia - Disponíveis por sexo

A Tabela 10 mostra uma queda nas matrículas escolares em Goiânia em 2021, refletindo os efeitos da pandemia de COVID-19, com uma recuperação gradual em 2022 e um crescimento robusto em 2023. Tanto as matrículas de homens quanto as de mulheres seguiram essa mesma tendência, com os homens mantendo uma leve vantagem numérica em

todos os anos analisados.

Tabela 10 - Número de matrículas escolares em Goiânia, Goiás - 2020 a 2023

Sexo	2020	2021	2022	2023
Mulheres	137.283	134.944	134.993	139.041
Homens	142.680	138.298	141.029	146.704
Total	279.963	273.242	276.022	285.745

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Censo Escolar (INEP)

A Tabela 11 revela algumas tendências importantes no número de matrículas femininas por etapa de ensino em Goiânia. A educação infantil (creche e pré-escola) mostrou um crescimento significativo nas matrículas ao longo dos anos, sugerindo uma expansão da oferta de vagas. O ensino fundamental manteve uma relativa estabilidade, enquanto o ensino médio regular enfrentou uma queda notável nas matrículas femininas. A EJA e a educação profissional mostraram uma recuperação gradual, indicando que essas modalidades estão sendo cada vez mais procuradas por mulheres que buscam concluir sua educação e adquirir qualificações.

Tabela 11 - Número mulheres matriculadas, por etapa de ensino, em Goiânia, Goiás - 2020 a 2023

Etapa	2020	2021	2022	2023
Educação Especial – Classes Comuns	1.776	1.699	1.736	2.201
Educação Especial – Classes Exclusivas	460	510	500	514
Educação Infantil – Creche	9.109	8.653	9.842	10.787
Educação Infantil – Pré-Escola	13.966	12.717	13.807	14.675
Educação Profissional	4.646	4.656	4.048	4.986
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	6.064	5.788	4.857	6.943
Ensino Fundamental – Anos Finais	34.408	33.752	33.570	33.969
Ensino Fundamental – Anos Iniciais	41.477	41.158	41.808	42.849
Ensino Médio Regular	25.377	26.011	24.825	22.117

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Censo Escolar (INEP)

A Tabela 12 apresenta o percentual de mulheres matriculadas na rede municipal de Goiânia entre 2020 e 2023, distribuídas por cor. O grupo de alunas pardas constitui a maioria das mulheres matriculadas, com uma participação crescente ao longo dos anos, alcançando 42,6% em 2023. As alunas brancas mantêm uma participação estável, em torno de 26% a 27%, e as alunas pretas se mantiveram estáveis com um leve crescimento no último ano. Os grupos

amarelo e indígena permanecem com representações baixas e estáveis.

Tabela 12 - Percentual de mulheres matriculadas, por cor, em Goiânia, Goiás - 2020 a 2023

	2020	2021	2022	2023
Etapa	%	%	%	%
Branca	26,7%	25,7%	26,2%	27,2%
Preta	2,0%	2,0%	1,9%	2,3%
Parda	40,0%	38,5%	38,6%	42,6%
Amarela	0,6%	0,6%	0,5%	0,5%
Indígena	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%
Não Declarado	30,6%	33,2%	32,7%	27,3%

3.3 Perfil dos escolares da Rede Municipal de Goiânia em 2020

Em 2020, o número de matrículas por dependência administrativa municipal em Goiânia foi de 105.115, o que correspondia a 38% do total de matrículas no município. Na Tabela 13, é possível observar a distribuição dessas matrículas por sexo do escolar. Os escolares homens são pouco mais da metade dos matriculados.

Tabela 13 - Número de matrículas da Rede Municipal em Goiânia, Goiás - 2020

Matrículas	Número	%
Homens	55.634	52,93
Mulheres	49.481	47,07
Total	105.115	100

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Censo Escolar (INEP)

A Tabela 14 apresenta o total de alunos da rede municipal de Goiânia em 2020, destacando as matrículas gerais e as de mulheres. A educação infantil, composta por creche (11,53% do total) e pré-escola (14,98%), tem uma distribuição equilibrada entre meninos e meninas, com as mulheres representando 11,52% na creche e 15,38% na pré-escola.

Nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), a distribuição é homogênea, com meninas representando cerca de 50% das matrículas em cada série, variando entre 9,19%

e 9,35%. Nos anos finais (6º ao 9º ano), há uma queda acentuada nas matrículas, com o 6º ano apresentando 7,05% do total e o 9º ano com apenas 2,86%. Esse declínio pode indicar problemas de retenção ou evasão escolar, com a participação feminina seguindo essa tendência, com 7,19% no 6º ano e 2,73% no 9º ano. Na EJA, tanto nos anos iniciais quanto finais, as mulheres mantêm uma proporção próxima ao total geral, com 1,44% nas séries iniciais e 3,51% nas séries finais.

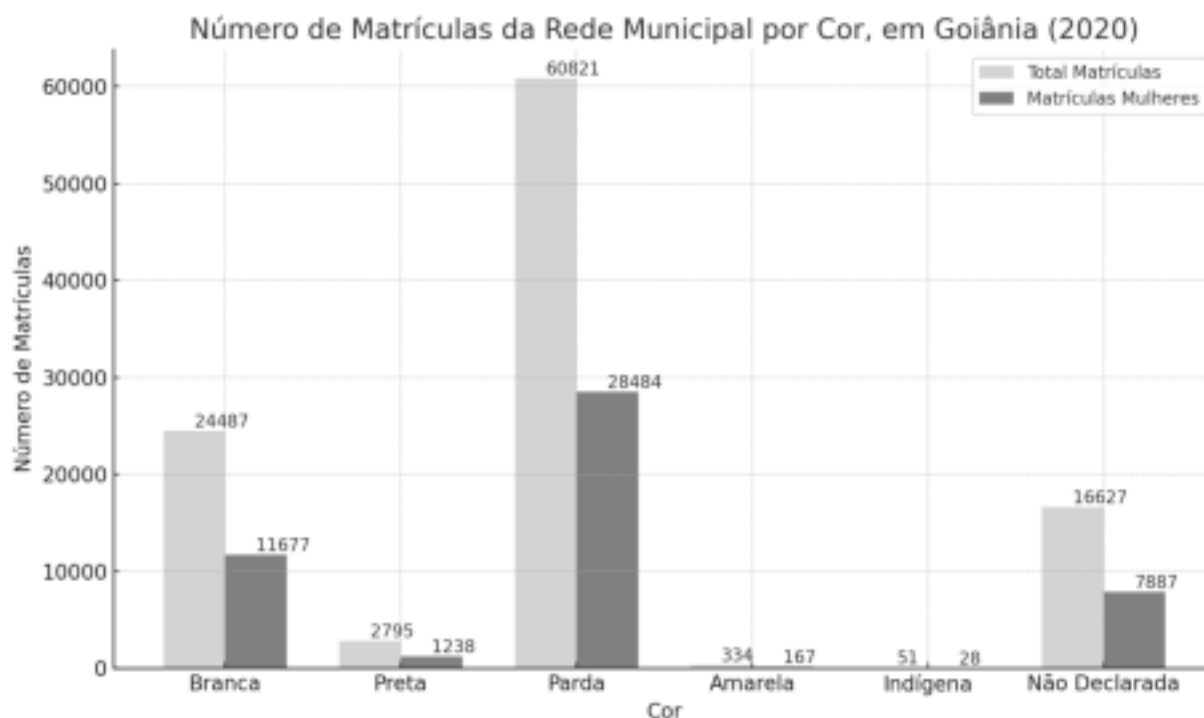
Tabela 14 - Total de alunos da Rede Municipal por etapa de ensino em Goiânia, Goiás - 2020

Etapa	Matrículas Geral	%	Matrículas de mulheres	%
Ensino Infantil - Creche	12.120	11,53	5.702	11,52
Ensino Infantil - Pré-Escola	15.743	14,98	7.611	15,38
Ensino Fund. 1º Ano	9.640	9,17	4.546	9,19
Ensino Fund. 2º Ano	9.140	8,70	4.557	9,21
Ensino Fund. 3º Ano	9.322	8,87	4.512	9,12
Ensino Fund. 4º Ano	9.524	9,06	4.625	9,35
Ensino Fund. 5º Ano	9.768	9,29	4.620	9,34
Ensino Fund. 6º Ano	7.412	7,05	3.559	7,19
Ensino Fund. 7º Ano	4.738	4,51	2.182	4,41
Ensino Fund. 8º Ano	4.379	4,17	2.022	4,09
Ensino Fund. 9º Ano	3.007	2,86	1.352	2,73
EJA Ensino Fund. - Anos Iniciais	1.416	1,35	712	1,44
EJA Ensino Fund. - Anos Finais	3.933	3,74	1.739	3,51
Sem Informação	4.973	4,73	1.742	3,52
Total	105.115	100	49.481	100

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Censo Escolar (INEP)

O Gráfico 2 mostra os números brutos do total de matrículas da Rede Municipal, por cor, em Goiânia no ano de 2020. Com os dados levantados, é possível observar que a maior parte dos alunos matriculados na rede municipal de Goiânia se identifica como parda (57,86% no total geral e 57,57% entre as mulheres). As matrículas de alunos que se identificam como brancos seguem em segundo lugar, tanto no total geral (23,30%) quanto entre as mulheres (23,60%). Um ponto de destaque é a quantidade significativa de alunos que não declararam a cor, representando 15,82% do total geral e 15,94% entre as mulheres. As matrículas de alunos que se identificam como pretos, amarelos e indígenas são consideravelmente menores, refletindo a composição demográfica da rede escolar.

Gráfico 2 - Número de matrícula da Rede Municipal, por cor, em Goiânia, Goiás - 2020

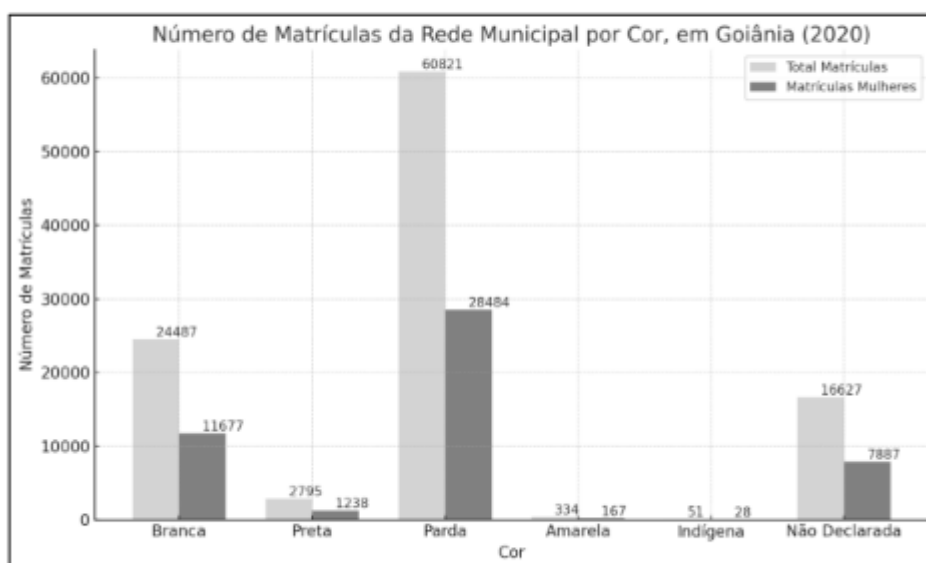


Fonte:

Elaboração própria, com base nos dados do Censo Escolar (INEP)

A análise da Tabela 15 revela que uma maior proporção de alunos com necessidades especiais são do sexo masculino, representando mais de dois terços do total. No geral, os alunos com necessidades especiais representam uma parcela significativa das matrículas, com 4,01% do total de alunos matriculados na rede municipal em 2020.

Gráfico 2 - Número de matrícula da Rede Municipal, por cor, em Goiânia, Goiás - 2020



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Censo Escolar (INEP)

A Tabela 16 apresenta o percentual de alunos com diferentes tipos de condições especiais, separados por mulheres e homens na rede municipal de Goiânia em 2020. A deficiência intelectual é a condição mais prevalente entre os alunos da rede municipal de Goiânia, seguida pelo autismo (especialmente entre os homens) e pela deficiência física (com maior prevalência entre as mulheres). A deficiência múltipla também afeta uma proporção significativa de alunos, com uma presença mais forte entre as mulheres.

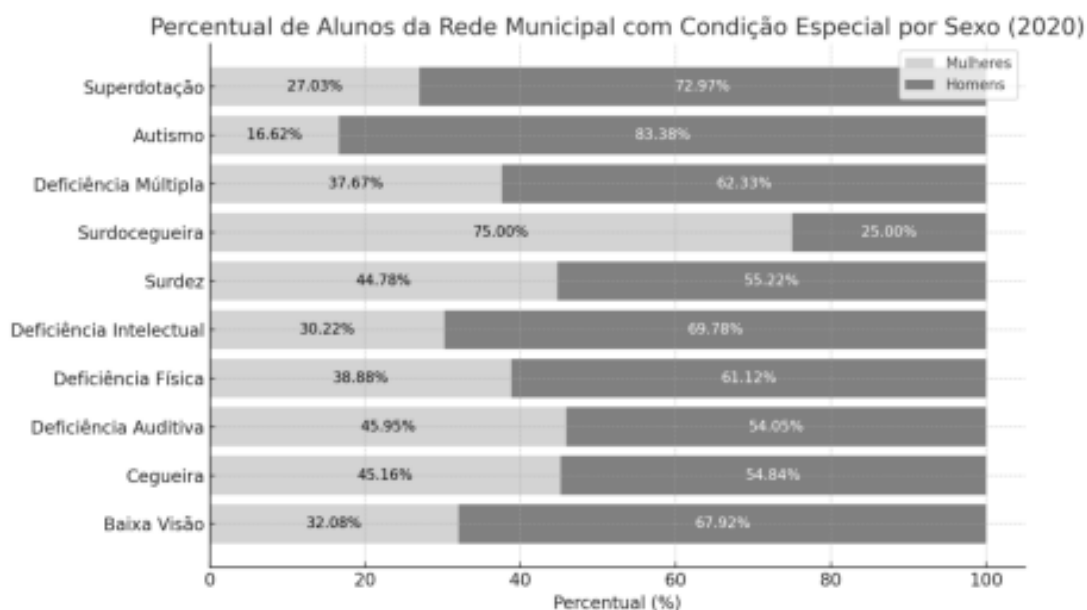
Tabela 15 - Número de alunos da Rede Municipal com necessidades especiais, por sexo em Goiânia, Goiás - 2020

Matriculas	Número	%
Homens	2.998	5,39
Mulheres	1.219	2,46
Total	4.217	4,01

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Censo Escolar (INEP)

O Gráfico 3 destaca que para a maioria das condições especiais, há uma predominância de alunos do sexo masculino, especialmente para deficiência intelectual, autismo, superdotação, e baixa visão. A única condição onde as mulheres são maioria é a surdocegueira, com 75% dos casos. Em outras condições, como deficiência auditiva, cegueira e surdez, a distribuição entre homens e mulheres é mais equilibrada, mas ainda há uma leve predominância masculina.

Gráfico 3 - Percentual dentro da categoria sexo, de alunos da Rede Municipal com condição especial, em Goiânia, Goiás - 2020

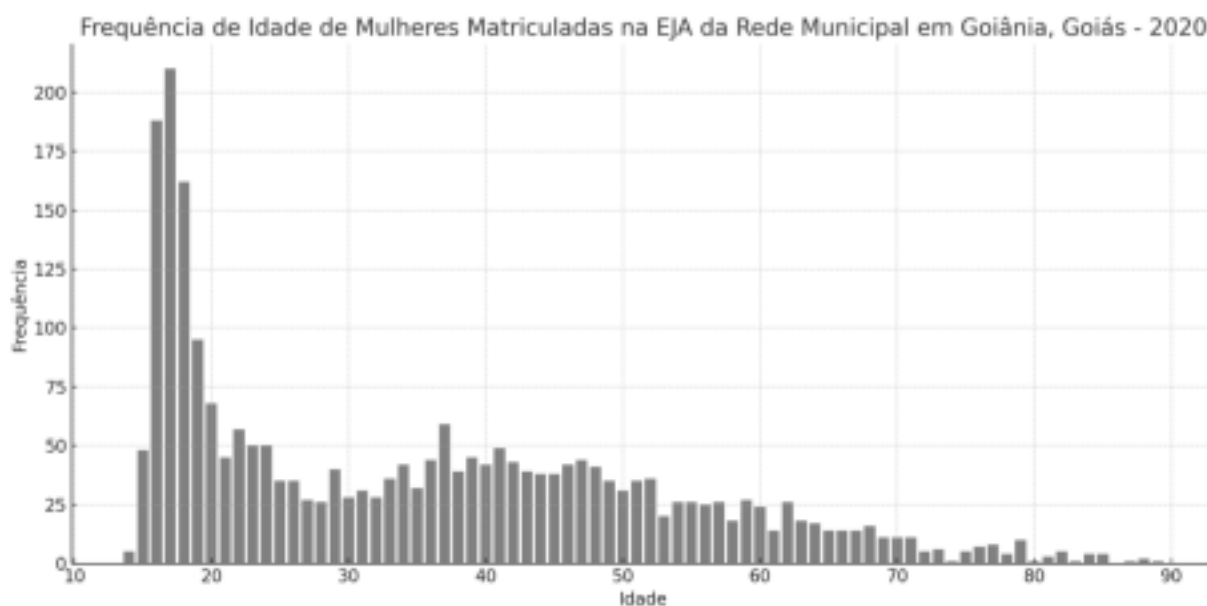


Fonte:

Elaboração própria, com base nos dados do Censo Escolar (INEP)

O gráfico 4 ilustra a distribuição da frequência de idades de mulheres matriculadas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) da rede municipal em Goiânia, no ano de 2020. A maior concentração de alunas se encontra entre 16 e 18 anos, com o pico de matrículas aos 17 anos (210 alunas). A partir dessa idade, a frequência de matrículas diminui gradativamente até os 30 anos, e após os 30, as matrículas se mantêm distribuídas de forma mais homogênea, com variações menores. As estatísticas calculadas indicam que, em média, as alunas matriculadas na EJA têm 35 anos, com a mediana de 33 anos, ou seja, metade das alunas tem 33 anos ou menos. O desvio-padrão de 17 anos revela uma variação significativa na idade das alunas, o que é esperado em programas de EJA, que tradicionalmente atendem a uma faixa etária ampla.

Gráfico 4 - Frequência de idade de mulheres matriculadas na EJA da Rede Municipal em Goiânia, Goiás - 2020



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Censo Escolar (INEP)

3.4 Perfil dos docentes da Rede Municipal de Goiânia em 2020

Em 2020, o número de docentes por dependência administrativa municipal em Goiânia foi de 20.819, o que correspondia a 29% do total de professores no município. Na Tabela 17, é possível observar a distribuição dos docentes por sexo. As docentes mulheres são a maioria, o que representa 78,17% dos professores da Rede Municipal.

Tabela 17 - Número de docentes da Rede Municipal em Goiânia, Goiás - 2020

Docentes	Número	%
Homens	4.545	21,83
Mulheres	16.274	78,17
Total	20.819	100

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Censo Escolar (INEP)

A Tabela 18 apresenta o número de docentes da rede municipal de Goiânia em 2020, desagregados por cor, com destaque para o número total de docentes e o número de docentes mulheres. A análise da Tabela 15 mostra que a maior parte dos docentes da rede municipal de Goiânia se identifica como brancos (39,33%) ou pardos (38,37%), com esses grupos raciais representando a maioria tanto no total geral quanto entre as mulheres. A proporção de pretos, amarelos e indígenas é baixa.

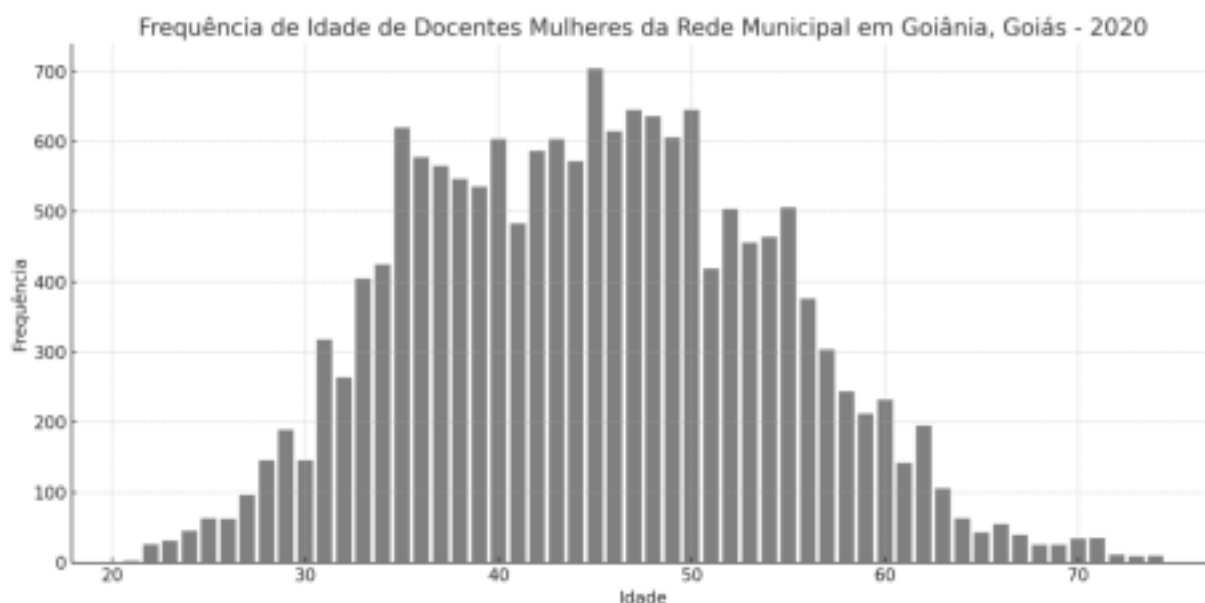
Tabela 18 - Número de docentes da Rede Municipal por cor em Goiânia, Goiás - 2020

Docentes	Número de docentes (geral)	%	Número de docentes (mulheres)	%
Branca	8.188	39,33	6.648	40,85
Preta	760	3,65	543	3,34
Parda	7.989	38,37	6.033	37,07
Amarela	135	0,65	105	0,65
Indígena	26	0,12	10	0,06
Não Declarada	3.721	17,87	2.935	18,03
Total	20.819	100	16.274	100

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Censo Escolar (INEP)

A distribuição etária das docentes mulheres da rede municipal de Goiânia em 2020 revela uma predominância de profissionais experientes, com a maioria concentrada entre 35 e 50 anos. A média de 44,8 anos, associada à mediana de 45, demonstra um equilíbrio no corpo docente, com uma leve dispersão conforme indicado pelo desvio-padrão de 9,3 anos. A entrada de novas docentes parece ocorrer de forma mais limitada, enquanto a presença de professoras com idades superiores sugere que muitas continuam a atuar por longos períodos até a aposentadoria.

Gráfico 5 - Frequência de idade de docentes mulheres da Rede Municipal em Goiânia, Goiás - 2020



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados do Censo Escolar (INEP)

4. Considerações Finais

Os dados aqui apresentados são de caráter meramente descrito, sendo que uma análise mais aprofundada será produzida em etapa posterior. Conforme já discutido na metodologia, a desagregação por sexo estava indisponível na maioria dos dados e para diversos anos. Sendo possível acessar informações detalhadas sobre o perfil dos alunos e dos professores apenas para o ano de 2020. Aguardamos retorno quanto à solicitação formal para a sala de sigilo do INEP, processo este que ainda está em andamento. A partir desse acesso, acreditamos ser possível caracterizar o sistema de educação de Goiânia, bem como, identificar as barreiras e oportunidades para a promoção da igualdade de gênero na educação.

Importante destacar ainda, que o presente estudo tem como foco principal a utilização de banco de dados secundários, já que não foi possível coletar nenhum dado junto à Secretária de Educação de Goiás.